

**O CURRÍCULO COMO
POSSIBILIDADE DE RESISTÊNCIA, DE
CRIAÇÃO, DE SOLIDARIEDADES E
AFIRMAÇÃO DE UMA VIDA BONITA**
**THE CURRICULUM AS A POSSIBILITY
OF RESISTANCE, CREATION,
SOLIDARITIES AND THE
AFFIRMATION OF A BEAUTIFUL LIFE**
**EL CURRÍCULO COMO POSIBILIDAD
DE RESISTENCIA, CREACIÓN,
SOLIDARIEDADES Y AFIRMACIÓN DE
UNA VIDA BONITA**

Resumo: Trata-se de Dossiê que tem como tema articulador “O currículo como possibilidade de resistência, de criação, de solidariedades e afirmação de uma vida bonita”, de modo a se constituir como uma forma de luta por uma vida mais bonita na educação. Nesse sentido, privilegiou os saberes-fazer que são tecidos com os cotidianos das escolas, em especial as públicas que criam currículos em redes, entendendo a vida como multiplicidade, encharcada de políticas inventivas. Tendo em vista os tempos sombrios que estamos vivendo, tempos marcados por discursos que buscam anular a diferença e produzir desesperança, apostamos em uma composição de textos assumindo o campo do currículo campo fértil de possibilidades, de resistências, de criações, de solidariedades e de afirmação de uma vida bonita.

Palavras-chave: Currículo. Criação. Redes. Resistência.

Como citar este artigo:

FERRAÇO, C. E; PIONTKOVSKY, D; GOMES, M. A. O; GOMES, M. R. L. O CURRÍCULO COMO POSSIBILIDADE DE RESISTÊNCIA, DE CRIAÇÃO, DE SOLIDARIEDADES E AFIRMAÇÃO DE UMA VIDA BONITA. *Revista Espaço do Currículo*, v. 14, n. 3, p. 1-5, 2021. ISSN1983-1579. DOI: <https://doi.org/10.15687/rec.v14i3.61835>.



Revista Espaço do Currículo

ISSN 1983-1579

Doi: 10.15687/rec.v14i3.61835

<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php>

Carlos Eduardo Ferração

Doutor em Educação

Professor Titular da Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil.

E-mail: ferraco@uol.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4019-591X>

Danielle Piontkovsky

Doutora em Educação

Professora do Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil.

E-mail: danielle.ifes@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0824-5275>

Marco Antonio Oliva Gomes

Doutor em Educação

Professor da Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil.

E-mail: paramarcoantonio@uol.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3654-7468>

Maria Regina Lopes Gomes

Doutora em Educação

Professora aposentada da Secretaria Municipal de Educação de Vitória/ES, Brasil.

E-mail: regilogo@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8913-8476>

Abstract: It is a dossier whose articulating theme is “The curriculum as a possibility of resistance, creation, solidarity and affirmation of a beautiful life”, in order to constitute itself as a form of struggle for a more beautiful life in education. In this sense, it favored the knowledge-actions that are woven with the daily lives of schools, especially public schools that create curricula in networks, understanding life as multiplicity, soaked in inventive policies. In view of the dark times we have been living in times marked by discourses that seek to nullify the difference and produce hopelessness, we bet on a composition of texts assuming the curriculum as a fertile field of possibilities, resistance, creations, solidarities and affirmation of a beautiful life.

Keywords: Curriculum. Creation. Networks. Resistance.

Resumem: Se trata de un Dossier que tiene como tema articulador “El currículo como posibilidad de resistencia, de creación, de solidaridad y afirmación de una vida bonita”, de modo a constituirse como una forma de lucha por una vida más bonita en la educación. En ese sentido, se privilegió los saberes-haceres que son tejidos con los cotidianos de las escuelas, en especial las públicas que crean currículos en redes, entendiendo la vida como multiplicidad, empapada de políticas inventivas. Teniendo en vista los tiempos sombríos que estamos viviendo, tiempos marcados por discursos que buscan anular la diferenciay producir desesperanza, apostamos en una composición de textos asumiendo el campo del currículo, campo fértil de posibilidades, de resistencias, de creaciones, de solidaridades y de afirmación de una vida bonita.

Palabras-clave: Currículos. Creación. Redes. Resistencia.

iniciamos essa apresentação afirmando que a produção deste Dossiê para nós, se institui como acontecimento, onde a força das amizades e dos bons encontros prevalece e se mostra como ato de re-existência frente aos dias nebulosos dos tempos de agora.

Ao fazer uma conferência para estudantes de cinema em 1987, Deleuze disse que o ato de resistência possui duas faces. Ele é humano e é também um ato de arte. Somente o ato de resistência resiste à morte, seja sob a forma de uma obra de arte, seja sob a forma de uma luta entre os homens, disse o filósofo.

Ou seja, a resistência não é um ato de espera, de contemplação, mas um ato que cria formas de trabalhar que subvertem, que extrapolam, que combatem as práticas de aprisionamento das vidas e de exclusão da deferença.

A resistência, ou como gostamos de falar a re-existência é arte, é expressão de potência de vida, inventa novos começos, experimenta e constrói outros possíveis, viola as regras impostas. É expansão das vidas.

Nessa direção, considerando os tempos sombrios que estamos vivendo, tempos ainda marcados por uma pandemia que nos colocou em uma situação vulnerável tanto física quanto emocionalmente, situação nunca antes vivida pelos educadores e educadoras, apostar em um Dossiê que elege como tema maior “O currículo como possibilidade de resistência, de criação, de solidariedades e afirmação de uma vida bonita”, se insinua como uma forma de luta por uma vida mais bonita na educação, afirmando, como dizia Espinosa que o conhecimento é o mais potente dos afetos.

Por isso, não nos interessou falar de conhecimento no geral, de uma Ciência Régia, mas dos saberes-fazeres que são tecidos com os cotidianos das escolas, em especial as públicas. Saberes-fazeres que produzem, que criam, que tecem o que Nilda Alves tem chamado, já faz algum tempo, de currículos em redes.

Currículos redes que, apesar das marcas da Ciência Régia neles presentes, se caracterizam por uma Ciência Nômade, transbordando movimentos de re-existência por uma vida bonita.

Também por isso, não nos interessou falar da pandemia em si, mas daquilo que, em meio a ela, faz transbordar, faz insurgir, faz germinar currículos em redes, currículos rizomáticos que têm nas re-existências em formação sua força ético-estético-pólitica maior.

Ou seja, não nos interessou pensar a pandemia como transcendência, mas como acontecimento no plano de imanência, entendendo as vidas como multiplicidades, encharcadas que estão de políticas inventivas pois, o sofrimento não pode ser vivido como objeção contra a vida e um motivo para condená-la. A afirmação incondicional de cada instante vivido dá à existência a beleza de uma obra de arte.

Por efeito, ainda considerando os tempos de necropolíticas como os que estamos vivendo, tempos esses notadamente marcados pelo surgimento, a cada dia, de teorias-práticas fascistas, racistas, xenofóbicas, homofóbicas, negacionistas, terraplanistas, entre tantas outras barbaridades que têm buscado, incessantemente, anular a diferença e os diferentes, produzir desesperança, sofrimento, diminuição da vida e anulação da alteridade, assumimos como o objetivo maior deste Dossiê produzir conhecimentos sobre currículo que possam assumi-lo como campo de possibilidades, de resistências, de criações, de solidariedades e de afirmação de uma vida bonita.

Ao contrário de nos limitar e/ou apenas confirmar, sem negar que eles existam, os atuais sintomas das políticas que buscam submeter as vidas ao poder da morte, vividos na sociedade contemporânea e, por efeito, na educação, importa apostar e fortalecer as redes cotidianas de saberes-fazer, que estão sendo tecidas por educadores e por estudantes, mas não só por eles, e que fortalecem e ampliam as dimensões éticas, estéticas e políticas do conhecimento, como forma de combate aos sistemas de significação e de serialização dos modos de existência nos verbos da vida.

Desse modo, tendo em vista a multiplicidade e a potência das práticas curriculares nos cotidianos de escolas, temos no texto “CARTOGRAFANDO CURRÍCULOS: crianças e suas fabulações audiovisuais cotidianas”, a problematização das relações entre escola, currículo, crianças e infâncias, fazendo ressoar as bonitezas, fabulações e criações curriculares de seus *praticantespensantes*.

As imagens presentes nas tirinhas protagonizadas pelo personagem Armandinho são usadas no segundo texto “IMAGENS E CURRÍCULOS: o que dizem as tiras de Armandinho sobre os currículos escolares?” como uma maneira de problematizar uma produção de discursos sobre o currículo escolarizadas pelo conceito de pedagogias culturais que, para o autor, educam, forjam e questionam diferentes concepções curriculares.

No terceiro texto “VENDOOUVINDOSENTINDOFAZENDOPENSANDO COM O CINEMA: redes educativas e sentidos enredados nas atmosferas das práticas heterotópicas”, os autores objetivam abordar as interfaces entre criações de imagens, cinema e os efeitos e sensações produzidos nesses encontros.

Em seguida, no quarto texto “O CINEMA COMO MÁQUINA DE GUERRA: potência inventiva para expansão de uma vida bonita nas escolas públicas”, as autoras trazem movimentos de pesquisas que pensam a força do cinema no cotidiano escolar em redes de conversações, rompendo com o modelo padronizado de currículo, apresentando possibilidades de fugas criadoras por meio do encontro entre estudantes e professoras com as imagens cinematográficas.

O quinto texto, intitulado “O CURRÍCULO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: tensões, disputas e perspectivas”, compreende o processo de formação de professores reverberado por uma infinidade de complexidades, de saberes e de conhecimentos que viabilizam a construção de uma identidade profissional emancipatória. Denuncia ainda, no contexto atual, que ideologias políticas de cunho neoliberal têm intensificado o desejo de alijar a formação deste profissional da docência para o desenvolvimento de competências e de habilidades, desconsiderando a diversidade da educação.

O sexto texto, “SOBRE PESQUISA, DIDÁTICA E FORMAÇÃO” tem como principal objetivo problematizar as Práticas-Investigativas-Transformadoras (PIT) que se colocaram no processo de pesquisa de doutorado, de modo a defender a Banca Popular e Currículos que Transvergem, como formas de pesquisa, didática, prática e formação outras.

O texto “UM CURRÍCULO AO AVESSO” aposta na heterogeneidade de estilos de escritas, desejando liberar um currículo para encontrar o fluxo de vidas em composição com palavras e imagens. Apresenta uma escrita inventiva, que narra a imaginação que resiste às identidades orgânicas de uma

personagem, cujo diário é potência para liberar alegria que resiste à morte cotidiana. Propõe, nesse sentido, um currículo que opere inventivamente fora das lógicas da representação, em textualidades e escritas, como um espaço e tempo de efetuação de outros possíveis.

No oitavo texto, os autores de “TECENDO CONSIDERAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO AO DISCUTIR GÊNERO E SEXUALIDADE COM DOCENTES DE BIOLOGIA” defendem uma construção colaborativa do currículo. Nesse sentido, compreendem que sua construção se dá nos diferentes espaços da escola, por meio da mediação entre as orientações curriculares, as práticas pedagógicas dos/as professores/as e a atuação dos demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, em que são negociados diferentes significados no tempo e no espaço, em função das diversas culturas. Apresentam, ainda, a partir da pesquisa realizada, como foi possível aos docentes repensarem o currículo previamente idealizado, uma vez que os/as alunos/as, tensionando a discussão das questões de gênero e de sexualidade, para além dos aspectos biológicos, contribuíram diretamente para a realização de outras configurações curriculares.

No texto “AFRICANIDADES EM TRANSCRIÇÕES INFANTIS: práticas curriculares e avaliativas”, as autoras buscam ampliar sentidos de docências com crianças, em transcrições infantis, a respeito da beleza da africanidade, da importância dos negros na história do Brasil e dos modos de re-existir e reencantar o mundo. Apresenta uma metodologia de pesquisa-intervenção pautada na cartografia e nas redes de conversações como procedimento para problematizar os diálogos entre crianças, professoras, famílias e estudantes de Cursos de Licenciatura. Destaca o papel social e colaborativo da escola e da universidade, compreendendo que práticas curriculares e avaliativas de processos e de registros podem conferir visibilidade às dimensões conceituais, procedimentais, estéticas, éticas, atitudinais e políticas, no sentido de romper com lógicas excludentes, com o racismo estrutural, com a supressão das diferenças e com a redução das existências desde a infância, possibilitando ampliar sentidos para a vida.

No texto “SILENCIAMENTOS NOS CURRÍCULOS OFICIAIS E A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: as narrativas da comunidade remanescente do Alto do Tamanduá-AL”, os autores tecem reflexões sobre a negação da memória e da história quilombola nos currículos oficiais. Assim, problematiza possibilidades de um currículo intercultural para o fomento da história e cultura quilombola nos contextos escolares e apresenta narrativas dos moradores da comunidade remanescente do Alto do Tamanduá/AL como caminhos possíveis para o diálogo com a memória quilombola. Analisa ainda as condições de acesso à educação na comunidade, tendo por base as previsões legais da Educação Escolar Quilombola, assim como indica caminhos para a inclusão da memória quilombola nos currículos.

No décimo primeiro texto, “PEDAGOGIA DO MST E CURRÍCULO: para além dos conhecimentos autorizados”, as autoras anunciam como objetivo geral analisar a construção e os princípios que regem o currículo da Pedagogia do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra - MST. De acordo com as discussões apresentadas, a Pedagogia do MST ultrapassa as barreiras burocráticas vinculando-se à realidade política e visando a introdução e o ensino de conteúdos que auxiliem na construção do sujeito Sem Terra e na luta pela transformação social. Com inspiração no pensamento freireano, as práticas curriculares da Pedagogia do MST são realizadas a partir da realidade dos educandos e educandas e através das experiências em e para além da sala de aula.

O texto “SEM SEPARAR-ME DA VIDA: o estágio curricular em Educação Física como experiência-limite” discute o estágio como um elemento curricular central nos processos de fabricação e manutenção das identidades docentes. Os autores tensionam que, no âmbito da Educação Física, as pesquisas indicam que a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado é essencialmente técnica e burocrática, minimizando a possibilidade dos estagiários refletirem sobre os problemas que perpassam as escolas e a prática das aulas do componente. Nesse sentido, o texto discute os jogos de força que atravessam o estágio e aponta possibilidades outras de leitura e escrita dessa prática. Compreendendo-o como ação transgressora, que não se resume ao assujeitamento profissional dentro de uma ordem político-discursiva estabelecida, o estágio configura-se como experiência-limite capaz de possibilitar a superação de limites apresentados.

O décimo terceiro texto, “A FORÇA DA CONVERSA NA SUPERAÇÃO DE CONFLITOS NOS COTIDIANOS ESCOLARES” problematiza a potência da conversa nas produções curriculares tecidas em

meio às práticas de violências que tem afetado e sido produzidas nesses cotidianos. Busca compreender os modos de encaminhamento e resolução de conflitos ao indagar como esses processos têm contribuído para potencializar relações mais amorosas entre os praticantes que habitam as escolas, apostando em práticas políticas tecidas em redes de conversações com os cotidianos escolares. Defende, portanto, que o potencial expressivo da conversa auxilia na tarefa de compreender melhor a complexidade das tecituras curriculares e do cotidiano escolar, enquanto modo de organização das múltiplas redes de sentido produzidas nesses espaços e tempos.

O texto “PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A APROPRIAÇÃO NEOLIBERAL: a contradição nas políticas educacionais no município de Maringá-PR” problematiza se existe coerência entre o “Currículo da Educação Municipal de Maringá” - principal documento que representa a política educacional do município - e a Pedagogia Histórico-Crítica e a Teoria Histórico-Cultural que fundamentam a produção do referido documento. Aponta que a educação numa sociedade regida pelo capital, por mais que fundamente suas políticas curriculares em teorias críticas, ao estar inserida num contexto que exige a formação de indivíduos que mantenham as relações sociais existentes, desconfigura o sentido e significado dessas teorias. Compreende, portanto, que a apropriação das teorias críticas, com suas múltiplas determinações atuais, se objetiva de forma insuficiente para um discurso de ruptura.

No texto seguinte, “POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA REFORMA EDUCACIONAL ESCOCESA PARA A IMPLANTAÇÃO DA BNCC NO BRASIL”, a autora busca estabelecer paralelos entre os processos de reforma curricular escocês e brasileiro, contribuindo para o aprofundamento das discussões em curso no Brasil acerca da Base Nacional Comum Curricular e da reforma do Ensino Médio. Por meio dessas análises, apresenta contribuições para o aprofundamento das discussões em torno da reforma no Brasil, apontando para eventuais necessidades de correções de rumo e propondo estratégias para a solução dos principais desafios referentes à formação inicial e continuada de professores no ambiente de reforma.

Finalizando o Dossiê, apresentamos o texto OS PLANOS DE ENSINO EM MOÇAMBIQUE: uma análise das suas implicações para o ensino secundário, o qual analisa as implicações pedagógicas decorrentes da adoção em nível provincial dos planos de ensino no Ensino Secundário Geral do 2º ciclo em Moçambique, cujas conclusões mostram que o atual modelo dos planos de ensino nas escolas secundárias moçambicanas conduz para uma certa padronização curricular que, por um lado, tende a considerar parcialmente as particularidades dos contextos escolares e, por outro, a profissionalização docente.

É com a sensação de poder contribuir um pouco para pensar-praticar a potência e a multiplicidade dos currículos como possibilidades de resistência, de criação, de solidariedades e afirmação de uma vida bonita que propomos esse Dossiê. Boa leitura!



Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).